

EDITORIAL

Cultura e Diversidade no Ensino de Português como Língua Adicional

Culture and Diversity in the Teaching of Portuguese as Additional Language

Daniela Doneda Mittelstadt ¹, Juliana Roquele Schoffen ², Margarete Schlatter ²

¹ King's College London e Ministério das Relações Exteriores (programa de leitorado), Londres, Inglaterra.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

INTRODUÇÃO

Esta edição especial de BELT+ apresenta artigos resultantes de trabalhos que foram apresentados no II Simpósio Internacional sobre o Ensino de Português como Língua Adicional – II Sinepla, que ocorreu no King's College London (Inglaterra) nos dias 28 e 29 de junho de 2018. O evento foi organizado localmente pela leitora brasileira no King's College London, Daniela Doneda Mittelstadt, e pelo Diretor do Centro Camões da universidade, João Silvestre, e pelas professoras Juliana Roquele Schoffen e Margarete Schlatter, do Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e organizadoras do primeiro Simpósio. Essa parceria entre o Departamento de Espanhol, Português e Estudos Latino-americanos da Faculdade de Artes e Humanidades do King's College London e o Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) contou com o apoio do Camões, I. P., do Instituto de Pesquisa da Faculdade de Artes e Humanidades do King's College London, do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e das Embaixadas de Portugal e do Brasil em Londres.

O Simpósio teve como tema “Cultura e Diversidade no Ensino de Português como Língua Adicional” e foi constituído por três sessões plenárias, uma mesa-redonda e 61 apresentações de trabalhos.

Corresponding Author:

DANIELA DONEDA MITTELSTADT
<daniela.mittel@kcl.ac.uk>



This article is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original publication is properly cited.
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

O SINEPLA

A primeira edição do Sinepla aconteceu na UFRGS em 2012, com o objetivo de ampliar os espaços de debate sobre ensino e formação de professores de Português como Língua Adicional (PLA). Na época, dominaram a pauta do evento análises e debates sobre a trajetória da área de PLA no Brasil, principalmente desde a fundação da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (SIPLÉ) em 1992, e sobre a estruturação do campo em universidades brasileiras e em Centros e Institutos Culturais Brasileiros na América do Sul.

Seis anos depois, o II Sinepla expandiu esse espaço de discussão na primeira instituição inglesa a oferecer aulas de língua portuguesa, iniciadas na década de 1860. Diversos dos trabalhos apresentados priorizaram a interação de estudantes, docentes e pesquisadores que atuam em contextos em que língua portuguesa não é a língua oficial e refletiram sobre as especificidades e demandas desses cenários de ensino. Foram apresentadas pesquisas realizadas em quinze países, nove deles europeus, quatro americanos e dois asiáticos. Vinte e duas universidades brasileiras e oito portuguesas estiveram representadas. O evento constituiu-se como uma oportunidade de convivência e troca de conhecimentos e possibilitou que professores e pesquisadores de língua portuguesa de diferentes lugares pudessem se conhecer, se reconhecer e construir parcerias para aperfeiçoar práticas de ensino, estabelecer intercâmbios acadêmicos e culturais e criar grupos de pesquisa.

Os temas que foram pauta do II Sinepla incluíram práticas de ensino, formação de professores, sistemas de avaliação, ensino de português como língua de herança e como língua de acolhimento, ensino de português para indígenas e para surdos, produção de material didático, estudos de tradução, culturas e literaturas em língua portuguesa, bem como o status da língua portuguesa no contexto contemporâneo.

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA E O PROFESSOR-PESQUISADOR DE PLA

Há registros de ensino de PLA em Portugal já em 1934, com a primeira turma matriculada no curso Português Língua Estrangeira (PLE), organizado pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Já a política de internacionalização da língua portuguesa começou na década anterior, com os primeiros leitorados portugueses criados na França, na Alemanha, no Reino Unido e na Itália. Desde então, a área desenvolveu-se, e o número de parcerias do Camões, I. P. (antigo Instituto Camões, criado em 1992) chegou em 2019 a 432 (Pinto, 2018a)¹. Em relação à formação dos docentes, de acordo com Baptista et al (2007), entre as linhas orientadoras na política de língua e cultura levada a cabo pelo órgão, estão: “a importância da formação de profissionais ligados ao português na Europa, permitindo conferir prestígio à língua e à cultura portuguesas; [...] [e] a importância da formação dos

¹ PINTO, A. G. Rede EPE 2018-2019: Instituto Camões inaugura novos leitorados e cátedras. Mundo Português, 2018a. Disponível em: <<https://www.mundoportugues.pt/rede-epe-2018-2019-instituto-camoes-inaugura-novos-leitorados-e-catedras/>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

professores recrutados como leitores” (p. 37) – talvez uma das razões para a projeção de 12 mil professores em formação inicial ou continuada para 2019 (Pinto, 2018b)². Já o ensino de PLA como área de estudo começou a estruturar-se no país por volta dos anos oitenta (PINTO, 2007).

Em relação ao contexto brasileiro, a promoção da língua portuguesa teve início em 1938 com a criação da Divisão de Cooperação Intelectual, no âmbito do Ministério das Relações Exteriores, e a fundação da primeira instituição no exterior para a difusão da cultura brasileira - o Instituto Cultural Uruguaio-Brasileiro, em Montevideu, em 1940 (SILVA, 2010). Já o ensino de PLA no Brasil iniciou-se na década de 50 e os leitorados no exterior na década seguinte. A pesquisa e a formação específica na área teve especial avanço a partir da década de 90, com a fundação da SIPLÉ como um espaço agregador dos profissionais da área, a implementação, pelo Ministério da Educação, do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras), e a ampliação do programa de leitorados no exterior. Por um lado, essas iniciativas promoveram o diálogo entre professores e pesquisadores de universidades brasileiras e de instituições no exterior que atuavam na área e, por outro, estimularam a criação de grupos de pesquisa nos programas de pós-graduação no Brasil e o surgimento de centros de ensino de PLA nas instituições credenciadas para a aplicação do Celpe-Bras.

Nesse cenário de expansão da área, tornou-se necessário conhecer e mapear as práticas vigentes de ensino e aprendizagem e também o perfil dos professores. Para responder a essa demanda de conhecer e construir o campo, foi e tem sido fundamental a atuação dos professores como pesquisadores das suas próprias práticas, dedicando-se a criar programas de ensino, materiais didáticos, instrumentos de avaliação e programas de formação e a refletir sobre essas práticas e, assim, contribuir para o avanço do conhecimento na área. Os trabalhos que se dedicaram a pesquisar o perfil de professores de PLA descreveram seus percursos, suas representações sobre ensinar e aprender português e suas necessidades de formação. Uma das questões discutidas por diferentes autores é a busca por formação específica na área, refletindo, por um lado, sobre o que seriam boas práticas de ensino (Rodrigues, 2006; Coitinho, 2007; Alexis, 2008; Scaramucci, 2012) e, por outro, descrevendo crenças e representações dos professores quanto ao ensino e à aprendizagem de português (Furtoso, 2001; 2009; Ramos, 2007; Balestro, 2010; Hermann, 2012). Mais recentemente, os estudos têm se dedicado a descrever as modalidades e eventos de formação em diferentes contextos, em países de língua oficial portuguesa (Lemos, 2014; Costa, 2018; Scaramucci e Bizon, no prelo) e em outros (Costa, 2013; Stanzani, 2019).

Entendendo formação inicial e continuada de professores como uma aprendizagem local e situada, Costa (2013, 2018) e Lemos (2014), por exemplo, descrevem de que modos, nas ações no dia a dia, professores mais e menos experientes constroem conjuntamente os repertórios de conhecimentos necessários para constituir suas identidades profissionais no local onde atuam. Nessas pesquisas, a ruptura entre formação inicial e

² PINTO, A. G. Rede EPE 2018-2019: Instituto Camões quer mais países com o português integrado no secundário. Mundo Português, 2018b. Disponível em: <<https://www.mundoportugues.pt/rede-epe-2018-2019-instituto-camoes-quer-mais-paises-com-o-portugues-integrado-no-secundario/>> Acesso em: 02 de junho de 2019

continuada (fortemente associadas, respectivamente, a oportunidades de aprendizagem para novatos em curso de graduação e para profissionais já inseridos no mercado de trabalho) é revisitada, e há um entendimento de que o desenvolvimento profissional ocorre por meio das ações dos participantes, sejam eles iniciantes ou experientes, em eventos de formação. Costa (2013) define evento de formação da seguinte forma:

Um evento de formação possui características recorrentes que permitem identificá-lo como tal. No contexto estudado, nesses eventos os participantes tratam de tópicos sobre a sala de aula e se engajam em ações conjuntas tais como apresentar modelos e estratégias de ensino, relatar situações vividas em sala de aula, responder perguntas sobre questões de sala de aula e oferecer ajuda quando solicitada. As narrativas com base em interpretações de suas experiências são um recurso reconhecido pelos participantes como constitutivo dos eventos de formação e, além disso, os conhecimentos técnicos e práticos se entrelaçam, o que torna o evento de formação uma empreitada orientada por uma racionalidade técnico-prática (COSTA, p. 139).

A análise etnográfica adotada por essas pesquisas também evidencia a natureza contínua e colaborativa de eventos de formação, mostrando como a interlocução entre pares e o registro da experiência vivida criam oportunidades de explicitar, questionar e ampliar as reflexões sobre a prática, possibilitando, desse modo, que os participantes invistam na aprendizagem, de colegas e sua própria, sobre o fazer pedagógico. Sob esse ponto de vista, todos os participantes são produtores de conhecimentos e há uma forte relação entre a valorização das experiências dos participantes, as oportunidades de reflexão sobre elas e a construção de identidades profissionais autorais (Costa, 2018). A identidade de professor-autor “pode ser construída a partir da formulação e da resolução de problemas oriundos da prática, da convivência produtiva entre professores mais e menos experientes e da busca por reflexão coletiva sobre o que significa aprender a ensinar em cada contexto” (Garcez; Schlatter, 2017, p. 16-17). Adicionalmente, a identidade do professor-autor-formador envolve se responsabilizar pelo “registro das ações e modos de fazer, tanto as muito bem-sucedidas quanto aquelas que, mesmo menos bem-sucedidas, resultaram em acúmulo de experiência sobre como (não) fazer” (Garcez; Schlatter, 2017, p. 28).

Entendemos que a identidade de professor-pesquisador de PLA se constrói a partir dessas oportunidades autorais de responsabilizar-se sobre o que produz diante dos desafios relacionados à formação específica para atuar em contextos muito diversos, que envolvem, por exemplo, o ensino de português para comunidades indígenas, de surdos, de intercambistas, de imigrantes forçados, e de português como língua de herança ou de escolarização em cenários multilíngues – contextos em que o português se configura como uma língua adicional, um acréscimo a outras línguas que os usuários já tenham no seu repertório. Essa diversidade de cenários requer do professor uma perspectiva de ensino culturalmente sensível, que leve em conta diferentes metas e projeções de participações sociais que deverão ser consideradas na decisão sobre objetivos de ensino, conteúdos, progressão curricular, materiais didáticos, metodologias de ensino e de avaliação. São esses temas que têm motivado professores-pesquisadores

de PLA a desenvolver trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses e a publicar relatórios de pesquisa e de ensino com contribuições importantes para a consolidação do campo (ver, por exemplo: Schoffen et al., 2012; Pinto; Melo-Pfeifer, 2018; Ferreira et al., 2019, sobre o ensino de PLA em países de língua oficial portuguesa; Wiedemann e Scaramucci, 2009; Gonçalves, 2016; Morelo, Costa e Kraemer, 2018, sobre o ensino de PLA em países em que o português não é língua oficial; Dilli, 2013; Morelo, 2014, sobre o ensino de leitura e escrita na universidade para indígenas; Faneca, 2013; Melo-Pfeifer, 2014, 2015, 2016; Jennings-Winterle; Lima-Hernandes, 2015; Souza; Lira, 2017, sobre português como língua de herança). Importante mencionar também os trabalhos de Kraemer (2012), Mittelstadt (2013) e Neves (2018), que tratam de propostas curriculares e programas de ensino com base em gêneros do discurso e projetos de aprendizagem buscando discutir modos de promover um ensino que considere as necessidades dos aprendizes.

Conforme mencionado anteriormente, no contexto brasileiro, o Celpe-Bras³ foi um marco para a área de PLA e, desde a sua primeira aplicação, em 1998, tem sido usado como um parâmetro de referência para o direcionamento do ensino e a elaboração de currículos na área de PLA (Schlatter *et al.*, 2009; Schoffen e Martins, 2016). A partir de uma única prova, que avalia de forma integrada as habilidades de compreensão e produção oral e escrita, o Celpe-Bras certifica quatro níveis de proficiência (Intermediário, Intermediário Superior, Avançado e Avançado Superior). A escolha por avaliar diferentes níveis de proficiência a partir de uma única prova revela a opção teórica adotada pelo exame, que “baseia-se na premissa de que examinandos de todos os níveis são capazes de desempenhar ações em língua portuguesa. O que pode variar é a qualidade desse desempenho, dependendo do nível de proficiência do examinando” (Brasil, 2013, p. 5). Com base nas noções de uso da linguagem (Clark, 2000) e gênero do discurso (Bakhtin, 2003), o exame se propõe a avaliar o uso da língua por meio de tarefas integradas de compreensão e produção, caracterizando-se como uma avaliação de desempenho. A participação de professores-pesquisadores nas etapas de elaboração, aplicação e correção desde o início da implementação do Celpe-Bras desencadeou estudos que, por um lado, buscaram conferir maior validade ao instrumento de avaliação analisando os critérios de correção e a construção das tarefas (Schoffen, 2009; Schoffen *et al.*, 2018; Schoffen e Mendel, 2018) e, por outro, analisaram os efeitos retroativos do exame no ensino, na preparação de candidatos e na formação de professores (Ye, 2009; Scaramucci, 2011; Zhang, 2018).

Em Portugal, os exames de proficiência, realizados pelo Centro de Avaliação e Certificação de Português Língua Estrangeira (CAPLE), também se constituem como exames de alto impacto na área de PLA. O CAPLE é membro fundador da *Association of Language Testers in Europe* (ALTE) e, alinhado ao Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEQR), oferece seis exames diferentes que avaliam a competência em português como língua estrangeira (PLE) correspondente aos seis níveis de referência

³ Maiores informações sobre o Celpe-Bras podem ser obtidas em <http://portal.inep.gov.br/web/guest/acoes-internacionais/celpe-bras>

descritos pelo QECR (A1 a C2)⁴. Para cada um dos níveis, o QECR “apresenta os domínios sociais de comunicação, as situações de comunicação, os tipos de texto escritos e orais, as estratégias de comunicação, os atos de fala, os temas, as noções específicas e gerais que se prevê serem necessárias ao uso da língua nas atividades comunicativas seguidamente descritas”⁵. Em reunião recente com vistas a analisar as possibilidades de uma certificação comum em língua portuguesa para falantes de outras línguas⁶, tendo como base as trajetórias e o repertório de conhecimentos construídos nos sistemas de certificações existentes no Brasil, em Portugal e em outros sistemas de avaliação de línguas, foi levantada a necessidade de pesquisas conjuntas para fundamentar possíveis modelos de certificação comuns a partir de uma visão pluricêntrica da língua portuguesa e para respaldar a correspondência entre os sistemas de avaliação existentes.

Outro foco de estudos recentes na área de PLA surge da demanda pela criação de bancos de dados (por exemplo, de materiais didáticos, de textos em português que circulem nas diferentes esferas de atuação na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, e de textos em português produzidos por falantes de outras línguas) e da análise desses corpora com vistas à descrição de variedades linguísticas, vocabulário comum, terminologia de diferentes áreas de conhecimento, níveis de proficiência, complexidade textual, dentre outros. Alguns resultados dessas pesquisas, bem como o acesso aos bancos de dados, podem ser encontrados em: *Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna – PPPLE* (<http://www.ppple.org/>); *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa – VOC* (<http://voc.iilp.cplp.org/>); *Corpus Pluricêntrico de Língua Portuguesa – CPLP* (parte do projeto *Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa – VOC*), *Terminologias Científicas e Técnicas Comuns (TCTC)* (Janssen; Kuhn; Ferreira; Correia, 2018); e *Acervo Celpe-Bras* (<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras>, Schoffen et al., 2018).

OS ARTIGOS DESTA EDIÇÃO

Conforme mencionado anteriormente, a crescente oferta de ensino de PLA no Brasil, em Portugal e em outros países, a necessidade de compreender o campo e o perfil dos profissionais atuantes na área e os desafios gerados pela diversidade de contextos de ensino e de formação específica em PLA exigiram dos professores o compromisso de uma reflexão continuada sobre suas práticas e sobre questões que pudessem contribuir para a construção de conhecimentos e embasar a formação de novos professores para atuar nesses múltiplos cenários. Os artigos que compõem esta edição de BELT + são um recorte representativo dos trabalhos que têm sido foco de pesquisa nos últimos anos e dos temas que pautaram o II Sinepla, e mostram o

⁴ Os exames oferecidos pelo CAPLE são ACESSO, CIPLE, DEPLE, DIPLE, DAPLE, DUPLÉ. Maiores informações sobre esses exames podem ser obtidos em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/>. Acesso em: 24 maio 2019.

⁵ Descrição disponível em <https://caple.lettras.ulisboa.pt/pages/view/11>. Acesso em: 24 maio 2019.

⁶ “1ª Reunião Técnica de Certificação Comum: em busca dos caminhos necessários e dos caminhos possíveis”, ocorrida em Lisboa, em setembro de 2018, e promovida pelo Instituto Internacional de Língua Portuguesa (IILP) e pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). <https://www.cplp.org/id-4447.aspx?Action=1&NewsId=5987¤tPage=12&M=NewsV2&PID=10872>. Acesso em: 24 maio 2019.

aprofundamento da discussão sobre o ensino de PLA proporcionado pelo evento.

Os artigos apresentam pesquisas realizadas sobre o Exame Celpe-Bras e sobre o ensino de português presencial e a distância, principalmente em nível de graduação, para alunos em diferentes países: Polônia, França, Áustria, Holanda, China, Brasil, Inglaterra e Portugal. Em que pese a diversidade de contextos abordados nos artigos apresentados nesta publicação, é possível perceber que todos buscam lançar luz sobre metodologias de ensino de PLA, tanto discutindo práticas que já ocorrem, quanto propondo ou analisando materiais e projetos que possam aprimorar essas práticas. É comum também a preocupação com as oportunidades de formação para profissionais da área, seja discutindo essa formação, seja apresentando relatos de projetos e atividades desenvolvidos que possam dar subsídios para que outros profissionais possam aprimorar suas práticas.

Outro ponto de intersecção entre alguns dos artigos apresentados nesta edição diz respeito à importância da interculturalidade no ensino e na formação dos professores e profissionais da área de PLA. No artigo *PLA, ensino e cultura: reflexões sobre a formação de professores para a mediação e sensibilidade cultural*, Glauber Heitor Sampaio e Luana Rodrigues apresentam e discutem narrativas de professores de PLA em formação sobre suas práticas relacionadas às relações (inter)culturais estabelecidas em sala de aula. Ainda que os participantes da pesquisa manifestem incômodo com a falta de formação específica para lidar com as questões culturais, os resultados do estudo mostram que a busca pelo conhecimento e a prática diária com o ensino e a aprendizagem de línguas prepararam esses professores para atuar como mediadores (inter)culturais nesse contexto de ensino. Também Júlio Reis Jatobá, em *The learner between cultures: interculturality and interpreting teaching in China* (O aprendente entre culturas: interculturalidade e ensino de interpretação na China), propõe que os desafios de comunicação em contextos interculturais estimulem professores e alunos a refletirem sobre os processos de produção de sentido em língua portuguesa. Ao discutir sobre o papel do ensino formal da interpretação nas universidades chinesas e na experiência de trabalho como intérprete, o autor propõe que o ensino não se limite a aspectos linguísticos e técnicos, mas apresente aos alunos desafios de comunicação emergentes em contextos interculturais, estimulando a reflexão sobre os processos de produção de sentido na língua-alvo.

O trabalho com canção nas aulas de PLA e sua contribuição para o ensino e a difusão da cultura brasileira é o foco dos dois artigos seguintes desta coletânea, que trazem relatos de projetos desenvolvidos utilizando a canção brasileira como eixo fundamental. Em *Canções brasileiras em uma universidade francesa: práticas de sala de aula a partir da perspectiva do letramento literomusical*, Adriana Celia Alves apresenta o planejamento de um curso de PLA que utilizou a canção como instrumento norteador. Baseada no conceito de letramento literomusical, a autora apresenta o programa do curso e reflete sobre sua implementação, enfatizando como resultados o incentivo para reflexão, por parte de professor e alunos, sobre a sua própria cultura e a cultura do outro, bem como a resignificação das representações, estereótipos e de sua própria identidade. Gabriela Castelo Branco Ribeiro e José Peixoto Coelho de Souza, no artigo *As oficinas e o festival de cultura e música brasileira*

da Universidade de Glasgow como iniciativa de promoção e integração cultural, analisam os resultados de um projeto de oficinas e festival de cultura e música brasileira realizado em 2015 e 2016 na Universidade de Glasgow. O projeto, aberto ao público, foi ancorado nos conceitos de canção como constelação de gêneros e de letramento literomusical e buscou promover a discussão de vários gêneros musicais brasileiros, além de contribuir para uma maior promoção e difusão da cultura brasileira e de outras culturas lusófonas. Tendo o gênero musical como fio condutor, as oficinas proporcionaram aos participantes, além da ampliação do seu repertório de gêneros musicais, o acesso a diferentes discursos sobre as canções às quais foram expostos e uma maior compreensão de elementos constitutivos da canção, bem como de seus contextos de produção, circulação e recepção.

O artigo *Patrões e empregados: relações de poder e classe na sociedade brasileira e o ensino de língua e literatura brasileira para estrangeiros*, por sua vez, apresenta atividades didáticas que buscaram promover a discussão de aspectos da sociedade brasileira a partir de textos literários. As autoras Joyce Fernandes e Laís Maria Rosal Botler refletem sobre a experiência de analisar, em um centro cultural brasileiro e em uma universidade em Israel, as relações existentes entre patrões e empregados na sociedade brasileira a partir do que é retratado em três obras da literatura brasileira: o romance *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, o poema *O Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, e crônicas de Clarice Lispector encontradas na coletânea *A Descoberta do Mundo*. Com base em uma abordagem de ensino focada no desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, as autoras apresentam no artigo as atividades propostas e as discussões geradas, enfatizando que levar em consideração a bagagem pessoal e educacional prévia dos alunos permitiu aproximar da realidade desses alunos o contexto literário, cultural e social brasileiro. Segundo as autoras, o tema das relações entre patrões e empregados se mostrou frutífero para o ensino de PLA, pois permitiu ser ampliado para outras questões culturais e históricas brasileiras, enriquecendo o processo de aprendizado e auxiliando os alunos no processo de aquisição de conhecimento linguístico, cultural e social através da literatura brasileira.

Os artigos seguintes apresentados neste número de BELT+ discutem a questão do letramento e o ensino de recursos linguístico-discursivos na aula de PLA. Com base no quadro teórico do Interacionismo Sócio-discursivo (ISD) e nos princípios da Didática de Gêneros, Rute Alves Rosa, em *Modelo didático do gênero artigo científico: um contributo para o ensino do Português como Língua Adicional*, apresenta uma análise textual descritiva de dez exemplares de artigos científicos das áreas de Direito e Ciências Farmacêuticas, sistematizando as características sociais, contextuais e composicionais do gênero. Ao apresentar um modelo didático do gênero artigo científico, com potencial para orientar a intervenção dos professores de PLA no contexto acadêmico, a autora ressalta a importância da didatização de gêneros acadêmicos e afirma que o uso dos gêneros no ensino de PLA possibilita a aprendizagem da língua nas suas diferentes esferas de utilização. Também sob a perspectiva teórica do ISD, Meire Celedônio da Silva, em *Gramática e letramento no ensino e na aprendizagem de português como língua adicional*, reflete sobre a relação entre a aprendizagem de conhecimentos gramaticais e o desenvolvimento do letramento de estudantes de PLA. A partir da proposta

de uma sequência didática sobre o gênero biodata, a autora analisa três versões diferentes de um mesmo texto produzido por duas estudantes, mostrando como o trabalho com gêneros e suas marcas linguísticas pode contribuir para a aprendizagem da língua em uso, para o uso consciente da linguagem e, conseqüentemente, para a ampliação do letramento acadêmico desses estudantes.

O artigo seguinte, *Os problemas no ensino e na aprendizagem dos tempos passados do modo indicativo da língua portuguesa: o caso dos alunos polacos*, apresenta outro contexto universitário, desta vez na Polônia. Joanna Drzazgowska apresenta o uso dos diferentes tempos passados em língua portuguesa e destaca algumas diferenças entre o português e a língua polaca que podem dificultar a aprendizagem desses tempos verbais, principalmente em relação a diferenças de aspecto, apontando para o fato de isso não ser suficientemente aprofundado nos manuais de ensino de PLA. O trabalho evidencia a necessidade de se produzir manuais de ensino que tratem mais detalhadamente dessa questão, a fim de que os alunos possam ter mais oportunidades de aprender as diferenças aspectuais no uso dos diferentes tempos.

A análise de materiais e recursos didáticos e suas possibilidades de aprimoramento são o tema dos dois artigos subsequentes. Em *Letramento acadêmico em contexto de ensino de português como PLE/PLA: uma análise da unidade didática Artigo Acadêmico*, Mariana Killner e Neiva Maria Jung analisam uma unidade didática para o ensino do gênero artigo acadêmico pela perspectiva dos estudos pós-coloniais e do Letramento Acadêmico. Com base em uma perspectiva ideológica de letramentos (em oposição a uma perspectiva de um letramento único e neutro), as autoras propõem ajustes à unidade analisada, a fim de que os alunos possam ser inseridos nas práticas sociais projetadas como sujeitos do discurso. Já Ana Maria Machado e Anabela Fernandes, em *PLE: fatores de legibilidade na retextualização literária*, discutem a importância e as dificuldades da leitura literária autônoma desde os níveis iniciais de aprendizagem de língua portuguesa. O trabalho apresenta um projeto de leitura extensiva e autônoma de contos retextualizados da literatura portuguesa dos séculos XIX a XXI nos níveis iniciais de ensino de PLE, utilizando-se uma plataforma online. As autoras apresentam os esforços de adaptação dos textos literários para neoleitores e analisam os resultados de testagens dessas retextualizações realizadas com alunos dos níveis iniciais, que deram subsídios para o seu aprimoramento e a produção de novas versões que buscam contemplar as necessidades apresentadas pelos alunos.

Os últimos artigos que compõem esta seção apresentam dois trabalhos desenvolvidos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul que se utilizam de recursos digitais: um acervo e um curso. Em *Curso Autoformativo de Português para Intercâmbio (CAPI): materiais didáticos baseados nas noções de uso da linguagem e gênero do discurso*, Kétina Allen da Silva Timboni, Andrea de Araújo Rubert e Margarete Schlatter analisam tarefas de uma das aulas do CAPI, um MOOC que visa a preparar estudantes para intercâmbio acadêmico. As autoras examinam como os pressupostos teóricos de uso da linguagem e gêneros do discurso se concretizam na seleção dos temas e dos textos e no *design* das tarefas pedagógicas. O trabalho aponta sugestões

para ampliar a reflexão proposta no curso sobre a participação nas práticas sociais que compõem os materiais. O artigo *Os desdobramentos do Acervo Celpe-Bras para ensino, aprendizagem, avaliação e pesquisa em Português como Língua Adicional*, de Gabrielle Rodrigues Sirianni, Kaiane Mendel, Ellen Yurika Nagasawa e Juliana Roquete Schoffen, por sua vez, reflete sobre a compilação e a disponibilização pública do Acervo Celpe-Bras e o desenvolvimento de pesquisas possibilitadas a partir dessa iniciativa. As autoras relatam o processo de descrição e categorização das tarefas da Parte Escrita do exame, cujos resultados fornecem subsídios para o desenvolvimento de novas especificações para o Celpe-Bras. Com base nessa descrição, é apresentada também a elaboração de um curso de preparação ao exame que, para propor suas sequências didáticas, considera as características mais recorrentes nas provas. O trabalho evidencia, desse modo, algumas das contribuições da disponibilização pública do Acervo Celpe-Bras para a preparação dos examinandos, o ensino e a formação de professores de PLA, visto que democratiza o acesso às provas já aplicadas, aos manuais, à legislação e a trabalhos acadêmicos realizados sobre o exame.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

Este volume especial da BELT+ apresenta ainda duas unidades didáticas para alunos de níveis intermediários a partir de vídeos do *Youtube*. Os trabalhos explicitam os critérios para a escolha dos vídeos, dos elementos discursivos analisados e dos aspectos culturais a serem debatidos. Desde a perspectiva do Letramento Crítico, em *O uso de vídeos de 'Youtubers' brasileiros como recurso didático-pedagógico em PLA: problematizações e projeções para a produção de material didático*, Eleonora Bambozzi Bottura, Marcia Fanti Negri e Sandra Regina Buttros Gattolin apresentam um material que tem como objetivo desenvolver a competência linguístico-comunicativa de estudantes de português para falantes de outras línguas em uma universidade no interior de São Paulo. Já o artigo *O ensino de oralidade a alunos intermediários de Português como Língua Adicional: uma proposta de sequência didática*, de Francianne Velho e Valéria Schörghofer-Queiroz, apresenta como foco o desenvolvimento da oralidade em turmas de jovens adultos na Áustria e na Holanda. As tarefas de compreensão e produção oral são sobre o tema 'acampamento' e procuram considerar distintos aspectos da oralidade, tais como a integração com outras habilidades, as modalidades verbais e não verbais e a reflexão sobre aspectos próprios da produção oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode ver pelos artigos que compõem esta edição da BELT+, a diversidade de contextos de ensino representados no II Sinepla foi, em alguma medida, reproduzida nesta coletânea, visto que, de doze artigos e duas unidades didáticas, cinco tratam de cenários em que o português não é a língua oficial do país, enquanto sete são frutos de pesquisas realizadas em universidades brasileiras e dois em universidades portuguesas. Percebe-se ainda que as questões contemporâneas que desafiam o ensino e a pesquisa na área de línguas, como a formação do professor como pesquisador das

suas próprias práticas e a busca por abordagens culturalmente sensíveis para responder à pluralidade de contextos e à diversidade de metas de aprendizagem, estão presentes nas discussões apresentadas nos trabalhos aqui reunidos.

No cenário de expansão do ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas, que apresentamos no início deste artigo, e considerando os resultados das pesquisas nas últimas três décadas, pode-se afirmar que, ao lado de políticas linguísticas mais e menos robustas em relação à formação inicial e continuada de professores, à implementação de sistemas de avaliação de proficiência, à oferta de ensino em cenários complexos e especializados, a atuação dos professores-pesquisadores foi e tem sido essencial para a consolidação do campo de PLA e o avanço do conhecimento na área.

AGRADECIMENTOS

Um simpósio que congregou professores e pesquisadores de tantas instituições diferentes não teria sido possível sem o apoio de diversas pessoas e entidades. Gostaríamos de agradecer:

- à comissão acadêmica do evento, que, pelo grande número de propostas de comunicações recebidas, trabalhou muito mais do que previsto inicialmente: Ana Medeiros (King's College London), Isabel Margarida Duarte (Universidade do Porto), Jorge Pinto (Universidade de Lisboa), Leandro Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais), Nélia Alexandre (Universidade de Lisboa), Regina Duarte (Camões, I. P.), Sílvia Melo Pfeifer (Universidade de Hamburgo), Cirlene Sanson (Universidade Federal Fluminense) e Everton Costa (Universidade de Harvard);
- ao Diretor do Centro Camões no King's College London, Dr. João Silvestre, pela parceria na organização do evento;
- à nossa equipe de monitores, pelo engajamento e dedicação às atividades de preparação, organização e desenvolvimento do simpósio: Ana Nascimento Sampaio e Claire Woodbridge (alunas do Departamento de Espanhol, Português e Estudos Latino-americanos do King's College London em 2018); e Gabrielle Rodrigues Sirianni e Kaiane Mendel (mestrandas em Linguística Aplicada na Universidade Federal do Rio Grande do Sul);
- à Alison Glyde, funcionária da Faculdade de Artes e Humanidades do King's College London que trabalhou intensamente na organização do evento;
- ao Programa de Português para Estrangeiros da Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- ao Departamento de Espanhol, Português e Estudos Latino-americanos da Faculdade de Artes e Humanidades do King's College London; em especial ao Chefe do Departamento, Dr. Federico Bonaddio, pelo apoio para que o evento se concretizasse;
- à Cristina Perna, editora, e Aline Jéssica Antunes, Graziela Hoerbe Andrighetti e Leticia Presotto, editoras executivas da BELT+, por terem acolhido a nossa proposta de publicação de uma edição especial sobre o II Sinepla;

- às instituições que apoiaram o evento: Instituto de Letras e Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Camões, I. P., Instituto de Pesquisa da Faculdade de Artes e Humanidades do King's College London; Embaixadas de Portugal e do Brasil em Londres;
- ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil e seu programa de Leitorado; em especial, à Carlota de Azevedo Bezerra Vitor Ramos e à Dra. Juliana Bertazzo, do setor acadêmico da Embaixada do Brasil, pelo apoio às atividades do leitorado no Reino Unido, entre as quais estava a realização do II Sinepla;
- a todos os colegas que participaram do evento, pelas excelentes discussões antes, durante e depois do II Sinepla.

REFERÊNCIAS

- Alexis, K. N. (2008). *Os bastidores do processo de ensino de português em contextos multilingües: O caso de Côte D'Ivoire* (Dissertação de mestrado). Brasília: UnB.
- Bakhtin, M. (2003). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes.
- Balestro, A. C. (2010). *Quando a regra é manifestar-se: A trajetória de alunos chineses na contação de histórias* (Trabalho de Conclusão de Curso). Porto Alegre: UFRGS.
- Baptista, L., Costa, J., Madeira, A., Resende, J., & Pereira, A. P. (2007). *Políticas e práticas de internacionalização do ensino da língua portuguesa: Os leitorados de português*. Lisboa: Nova FCSH.
- Brasil (2013). *Guia do participante Celpe-Bras: Tarefas comentadas que compõem a edição de abril de 2013*. Brasília: INEP.
- Clark, H. H. (2000). O uso da linguagem. *Cadernos de Tradução*, (9), 49-74.
- Coitinho, V. P. (2007). *A prática docente do professor de português para estrangeiros para 274 uma aprendizagem crítica: A formação do professor de português para estrangeiros* (Dissertação de mestrado). Curitiba: PUC-PR. <https://doi.org/10.4013/cld.2019.171.05>
- Costa, E. V. (2013). *Práticas de formação de professores de português língua adicional em um Instituto Cultural Brasileiro no exterior* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS. <https://doi.org/10.15448/2178-3640.2018.1.31107>
- Costa, E. V. (2018). *Eventos de formação de professores de Português como Língua Adicional: A organização das práticas e as trajetórias de participação em um estudo interpretativo sobre aprender a ensinar* (Tese de doutorado). Porto Alegre: UFRGS. <https://doi.org/10.11606/d.48.2013.tde-23102013-112126>
- Dilli, C. (2013). *Subsídios para o desenvolvimento de ações de letramento na política de permanência de indígenas na universidade* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS.
- Faneca, R. M. (2013). Aprendizagem e representações do português língua de herança por lusodescendentes em França em contextos não formais. *Indagatio Didactica*, 5(3), 29-49.
- Ferreira, L. C., Perna, C. B. L., Gualda, R., & Leurquin, E. V. F. (Orgs.) (2019). *Língua de acolhimento: Experiências no Brasil e no mundo*. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial.

- Furtoso, V. B. (2001). *Português para falantes de outras línguas: Aspectos da formação do professor* (Dissertação de mestrado). Londrina: UEL. <https://doi.org/10.5433/2237-4876.2000v3n1p95>
- Furtoso, V. B. (2009). *Formação de professores de português para falantes de outras línguas: Reflexões e contribuições*. Londrina: EDUEL. <https://doi.org/10.5935/1981-4755.20170006>
- Garcez, P. M. & Schlatter, M. (2017). Professores-autores-formadores: Princípios e experiências para a formação de profissionais de educação linguística. In E. Mateus & J. R. A. Tonelli (Org.), *Diálogos (im)pertinentes entre formação de professores e aprendizagem de línguas* (pp. 13-36). São Paulo: Blucher. <https://doi.org/10.5151/9788580392708-01>
- Gonçalves, L. (Org.) (2016). *Português como língua estrangeira, de herança e materna: Abordagens, contextos e práticas*. Roosevelt: Boavista Press.
- Herrmann, I. I. D. G. (2012). *A fluidez do lugar do professor de Português Língua Estrangeira: Uma análise discursiva de dizeres de professores brasileiros em sua relação com o ensino de PLE* (Dissertação de mestrado). São Paulo: USP. <https://doi.org/10.11606/d.8.2012.tde-14012013-121942>
- Janssen, M., Kuhn, T. Z., Ferreira, J. P., & Correia, M. (2018). *The CPLP Corpus: A pluricentric corpus for the common Portuguese spelling dictionary (VOC)*. Proceedings of the 28th EURALEX International Congress. Ljubljana, Slovenia: EURALEX.
- Jennings-Winterle, F. & Lima-Hernandes, M. C. (Org.) (2015). *Português como língua de herança: A filosofia do começo, meio e fim*. New York: Brasil em Mente.
- Kraemer, F. F. (2008). *Avaliação de textos escritos em português produzidos por falantes de espanhol* (Trabalho de Conclusão de Curso). Porto Alegre: UFRGS.
- Melo-Pfeifer, S. (2014). Que política linguística para o ensino do Português junto das Comunidades Lusófonas? Reflexões a partir da Alemanha. In L. Coelho (Org.), *Encontros por contar: Alemanha e Portugal* (pp. 195-226). Lisboa: Orfeu.
- Melo-Pfeifer, S. (2015). The role of the family in heritage language use and learning: Impact on heritage language policies. *International Journal of Bilingual Education and Bilingualism*, 18(1), 26-44. <https://doi.org/10.1080/13670050.2013.868400>
- Melo-Pfeifer, S. (2016). *Didática do Português língua de herança*. Lisboa: Lidel.
- Mittelstadt, D. D. (2013). *Orientações curriculares e pedagógicas para o nível avançado de português como língua adicional* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS.
- Neves, C. S. (2018). *O planejamento de programas de ensino para o desenvolvimento de projetos de aprendizagem em português como língua adicional* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS. <https://doi.org/10.17771/pucrio.ple.33611>
- Lemos, F. C. (2014). *A formação do professor para o ensino de língua adicional em ambientes digitais com docência compartilhada* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS.
- Morelo, B. (2014). *Leitura e escrita na universidade para estudantes indígenas: Princípios e práticas pedagógicas para uma ação de permanência no campo das linguagens* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS.
- Morelo, B., Costa, E. V., & Kraemer, F. F. (Orgs.) (2018). *Ensino e aprendizagem de língua portuguesa e cultura brasileira pelo mundo: Experiências do Programa de Letorado do Brasil*. Roosevelt: Boavista Press.

- Pinto, A. D. (2007). A institucionalização do português língua não materna em Portugal. *Revista ProFORM@R Online*, (21).
- Pinto, P. F. & Melo-Pfeifer, S. (Eds.) (2018). *Políticas Linguísticas em Português*. Lisboa: LIDEL.
- Ramos, I. F. (2007). *Culturas de ensino e aprendizagem de alunos e professores de Português como língua estrangeira* (Trabalho de Conclusão de Curso). Porto Alegre: UFRGS. <https://doi.org/10.17771/pucrio.ple.33611>
- Rodrigues, M. S. A. (2006). *O exame Celpe-Bras: Reflexões teóricas para o professor de português para falantes de outras línguas* (Dissertação de mestrado). Campinas: UNICAMP. <https://doi.org/10.17771/pucrio.pdpe.34098>
- Scaramucci, M. V. (2011). Validade e consequências sociais das avaliações em contextos de ensino de línguas. *Linguarum Arena*, 2, 121-137. <https://doi.org/10.1590/s1984-63982003000100010>
- Scaramucci, M. V. (2012). O exame Celpe-Bras e a proficiência do professor de português para falantes de outras línguas. *Digilenguas*, 12, 48-67.
- Scaramucci, M. V. R. & Bizon, A. C. C. (no prelo). *Formação inicial e continuada de professores de português língua estrangeira no Brasil*. Campinas: Pontes Editores.
- Schlatter, M., Scaramucci, M. V. R., Prati, S., & Acuña, L. (2009). Celpe-Bras e CELU: Impactos da construção de parâmetros comuns de avaliação de proficiência em português e em espanhol. In M. Fontana (Org.), *O português do Brasil como língua transnacional*. Campinas: Editora RG. <https://doi.org/10.1590/s1984-63982003000100010>
- Schoffen, J. R. (2009). *Gêneros do discurso e parâmetros de avaliação de proficiência em português como língua estrangeira no exame Celpe-Bras* (Tese de doutorado). Porto Alegre: UFRGS. <https://doi.org/10.1590/s1984-63982003000100010>
- Schoffen, J. R. (2012). Níveis de proficiência oral de examinandos falantes de espanhol no exame Celpe-Bras. In J. R. Schoffen, S. P. Kunrath, G. H. Andrighetti, & L. G. Santos. *Português como Língua Adicional: Reflexões para a prática docente*. Porto Alegre: Bem Brasil. <https://doi.org/10.17771/pucrio.pdpe.34098>
- Schoffen, J. R. & Martins, A. F. (2016). Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: Perspectivas portuguesa e brasileira. *ReVEL*, 14(26), 271-306.
- Schoffen, J. R. & Mendel, K. (2018). As especificações do exame Celpe-Bras e a descrição das tarefas da parte escrita: Convergências e divergências. *Domínios de Linguagem*, 12(2), 1091-1122. <https://doi.org/10.14393/dl34-v12n2a2018-15>
- Schoffen, J. R., Schlatter, M., Kunrath, S. P., Nagasawa, E. Y., Sirianni, G. R., Mendel, K., ..., & Divino, L. S. (2018). *Estudo descritivo das tarefas da parte escrita do exame Celpe-Bras: Edições de 1998 a 2017*. Porto Alegre: Instituto de Letras UFRGS. <https://doi.org/10.14393/dl34-v12n2a2018-15>
- Silva, D. B. (2010). O passado no presente: História da promoção e difusão da língua Portuguesa no exterior. *Cadernos do CNLF*, 14(4), 3018-3034.
- Souza, A. & Lira, C. (Orgs.) (2017). *O POLH na Europa: Português como língua de herança* (pp. 149-181). Londres: JNPBooks.

- Stanzani, L. A. (2019). *Procesos de construcción y apropiación de la formación de los profesores de Português como Lengua Adicional en Colombia: Trayectorias, experiencias y desafíos* (Tesis de Doctorado). Bogotá: Universidad de los Andes. <https://doi.org/10.14482/memor.37.986.101>
- Wiedemann, L. & Scaramucci, M. (2009). *Português para falantes de Espanhol: Ensino e aquisição*. Campinas: Pontes Editores. <https://doi.org/10.1111/j.1540-4781.2009.01009.x>
- Ye, L. (2009). *A preparação de candidatos chineses para o exame Celpe-Bras: Aprendendo o que significa* (Dissertação de mestrado). Porto Alegre: UFRGS.
- Zhang, F. (2017). *Avaliação de desempenho e reescrita como oportunidades de aprendizagem da escrita em Português por alunos chineses* (Tese de doutorado). Porto Alegre: UFRGS.

Submetido: 05/02/2019

Aceito: 29/05/2019

Publicado: 06/06/2019

Autoras:

DANIELA DONEDA MITTELSTADT

Mestrado em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Leitora do Ministério das Relações Exteriores, King's College London, Londres, Inglaterra. Departamento de Espanhol, Português e Estudos Latino-americanos do King's College London e Ministério das Relações Exteriores (programa de leitorado), Londres, Inglaterra.

E-mail: daniela.mittel@kcl.ac.uk

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-2499-9336>

Endereço: King's College London

Strand, London WC2R 2LS

Reino Unido

JULIANA ROQUELE SCHOFFEN

Doutorado em Linguística Aplicada, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), PPG Letras. Professora Associada, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: julianaschoffen@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9945-0794>

Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9500 – Agronomia

91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil

MARGARETE SCHLATTER

Doutorado em Linguística e Letras. Professora do Departamento de Línguas Estrangeiras e no Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil.

E-mail: margarete.schlatter@gmail.com

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4718-0574>

Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9500 – Agronomia

91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil